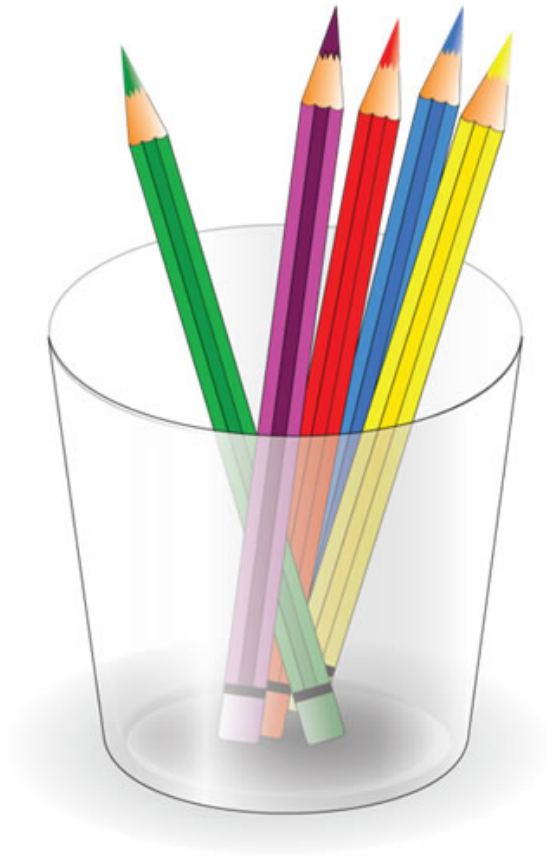
Rascunhos, Rabiscos e Pensamentos

Javier Jimenez



Apresentado por

Meu Lado Poético

DedicatÃ³ria

A você que curte uma leitura, que sonha, vive e voa com cada frase, a você estimad@ leitor

Sobre o autor

Montanhista, Amador da poesía, expresso situações, vivências, sonhos, cenas... Me inspira a vida...

resumo

Amor Malandro

Amálgama

Casualidade cheia de Intenções

Despertar

Sorvete (Despertar parte 2)

O Amor

A melancolia não veio

Realidade ou Irrealidade?

Cheirinho Doce de Café

O Amor têm data vencimento

Montanha Russa

Cúmplices perfeitos

Sinto tua falta

Mais uma vez... Só

Migalhas

Meu Estranho Amor

Em busca de Inspiração

Ao Teu Lado

Preciso de Você na Minha Vida

Meu Desejo de Ano Novo

Que seja infinito enquanto dure

O Último Suspiro

Tentação

Existir

Escolhas...

Intenções

Evocação de amor

Vou te amar por inteira

E se...?

Escolher é perder

Pecado

Sem título

Epifanía Inconclusa

Final da Linha

Estação Passageira

Testamento

Amizades Raras

Acordar para a morte

Delirios da Paixão

Alma em verso e prosa

\"Sobre Memórias e Cicatrizes: Reflexões Poéticas\"

Amargo Desfecho

A vida em sensações

Casualidades

Arrepentimiento

Naquele dia

A PELE QUE ME CALÇA

Anseios Silenciosos

Ardência em dois Atos

Arte sem decoro

VESTÍGIOS DE AMOR

Carne e Correntes

Amor Malandro

Permita-se um amor malandro,
Um amor que não abafa, não asfixia e nem sufoca,
Que é livre e da liberdade, que não vê como sinônimos controle e fidelidade,
Permita-se um amor malandro,
Um amor que não perde tempo, não atrasa e nem demora,
Que é acertado e acerta, que cativa com gestos, com ações com presença,
Permita-se um amor malandro,
Um amor que não é rotina, hábito e nem costume,
Que é aventura e destinos, é constante movimento, descobertas e caminhos,
Permita-se um amor malandro,
Um amor que não ordena, não é regras e nem decretos,
Que é vagabundo e bandoleiro, que ainda desastrado consegue ser cavalheiro,
Permita-se um amor malandro,
Um amor que não é ficção, não finge e nem disfarça,
Que é real e palpável, que faz sentir ao outro sempre desejável,
Permita-se um amor...

Amálgama

Amalgamados os corpos, os desejos e as vontades,
Suprindo as carências, ânsias e necessidades,
Nessa mistura de gases, de vapores, de alientos,
Fomos em cada posse e manobra nós descobrindo,
Substituindo o decoro por luxúria,
A desencia por despudor,
O frio por arrebato,
Solidão por conexão,
Cobertos pelo manto infinito de estrelas, suportados pelo desejo da materia, da essência e da carne,
Isolados do mundo no etéreo,
Desconectados, afastados, encerrados,
Trocando Sono por prazeres, o repouso por cansaço,
Assim fomos nessa noite, aproximando mais do que os corpos as vontades

Casualidade cheia de Intenções

A sua chegada foi como uma casualidade... cheia de Intenções,
Como uma emboscada para minha solidão, para as minhas Emoções,
Dois desconhecidos, dois rumos díspares, duas vidas, dois caminhos,
Pretendendo dar sentido à rotina, ao desconforto, as privações de carinhos.
E assim convergimos no dia, no local, na hora... mas não no tempo certo,
Confluindo em que descobrir a existência do outro foi um "Maravilhoso" asserto,
Porém sem ignorar que em nossas vidas "invadidas" o tempo certo não é agora,
Aquele "Eu quero você comigo aqui", foi sublime desde o crepúsculo até a aurora.
Portanto continuar descobrindo esse ser encantador por trás daquela barreira solida,
Aquela que adequou suas defesas para encarar o mundo intrincado, aquela crisalida,
Transformando-se em borboleta, revelando sua luz interior, lutando pelas suas convicções,
Essa linda surpresa, na qual sua chegada foi como uma casualidade... cheia de Intenções.

Despertar

Mais um despertar pensando num Bom Dia
Mas, sem sua companhia?
Nem parece tão bom assim
Como poderia ser que meu Dia seja Bom?
Se você não está aquí pertinho de mim ?
Sinto teu cheirinho doce cada manhã no meu café
Tomo ele com saudades porque me lembra você
Me lembra toda tua pele, que tanto me emociona
Me lembra até teus cabelos em formato de mola
Me lembra teu sorriso que faz fechar teu olhar
Me lembra de ti em cada momento e em cada lugar
Teu sentido de humor é único mesmo como tua moda
Sei que não gostas de drama nem de quando teu carro atola
Quanta falta sinto às vezes de te ouvir me dizer "meu bem"
Mesmo querendo ser frio e distante Sempre acabo claudicando
Cedendo aquela sensação de te desejar mais, Mesmo sem saber quando
Seria um Bom Dia perfeito se soubesse que vou ver-te
Ou até se por um instante do dia compartilharmos um sorvete

Sorvete (Despertar parte 2)

Ontem acordei animado antes que o próprio Sol, com linhas, frases e palavras na minha mente...
Querendo plasmar todo em parágrafos, só para chamar tua atenção novamente...
Quando o nascer do novo dia chegou na minha janela, meu Bom Dia estava pronto...
Inspirado num estrato de Julho Doce, uma história de amor que se tornou um conto...
Fui no seguro apelando as palavras chave, o café, a pele e o sorvete!, tua paixão...
Aquelas linhas e letras causaram o efeito esperado, e ver-te de novo foi minha ilusão...
Nessa sutil mensagem deixei transparecer, queria esse sorvete esse dia no teu lado...
Naquele dia tive a esperança, o anseio, de receber aquele convite desejado...
Mais uma vez estar perto, verte sorrir, te abraçar e até roçar tua pele novamente...
Da sensação de te ter, da proximidade, do olhar, de tua pele me fazendo um convite ardente...
Ao final do dia aconteceu! o convite, os sorrisos, as conversas, aconteceu o sorvete!...
Hoje acordei triste após do Sol, porque não eras tu ontem... mais uma vez estavas ausente...

O Amor

Hoje eu senti a vontade de escrever estas linhas no caminho já muito trilhado do amor
Amo aquela sensação
De sonhar ao ouvir uma canção
Recriar historias perfeitas
Estar juntos e falar sem as palavras
Dividir tudo por dois
Escrever uma carta com emoção
Saber que existe algo entre Você... e Eu
E chorar quando o amor diz... adeus
Amo aquele sentimento
Que faz o tempo ir mais lento
Por raro também é escuro
Que consegue extrair nosso choro mais puro
Aquele que ao final sempre vai embora
Que começa sonhando e termina em insônia
Que se nutre das nossas tristezas
Aquele que preenche o breve espaço... em que não estás
Gosto da sensação do Amor...
Mas não gosto do final... de quando acaba
Porque o amor é assim, ilusão, Intermitência e melancolia
É a arrogância de se aferrar no impossível cada dia
É querer encerrar o mundo em duas palavras
Achar em outros o que não posso achar em mim
É aquele dois em um... que ao final não são nenhum
Que mesmo na dor não me deixa te deixar ir
Porque o amor é um ingrato,
Te eleva, te emociona e por momentos... Te deixa feliz
Mas te derruba sem compaixão... sem gestos sutis
E ao final de cada dia?
De volta ao mesmo lugar escuro, ao mesmo espaço vazio
De volta à solidão, à ausência do calor, ao frio
Raiva de te sentir na minha pele e não poder te abraçar
Raiva de ter razão, de não acreditar

De ter ficado na metade entre o que eu sou e o que você queria
De ter acreditado na quimera de me sentir amado... hipocrisia
Fico só aguardando a estocada final do tempo
Sento cada noite na primeira fila deste melancólico evento
A retroceder a fita, a rever nossas lembranças, nossos momentos
A contemplar a passarela da minha vida, por fragmentos
Observando passar o desfile dos cadáveres de nossos sonhos...
Dos nossos dias
Observando cada ilusão frustrada, cada anelo, cada música agora sem melodia
Só, sem companhia,
Sem um te quero de aluguel,
Sem um corpo para aquecer....
Sem ti.... Sem mim
Repetiria tantas vezes fosse preciso
Porque as Nuvens cinzas também fazem parte do paraíso

A melancolia não veio

A melancolia... aquela visitante assídua dos meus dias hoje não chegou, não se apresentou...

No seu lugar veio a ilusão, veio a fantasia, a que faz meu coração bater errado, acelerado...

Eu preciso mais dessa sensação apaixonante, a que me faz exaltar tanto quando te vê, meu bebê...

Pensar em você a cada momento, sentir sua falta ao partir, Eu quero mais disso, eu preciso...

Vem! vem mais! vem sempre! faz me ter saudades mas volta, volta sem pressa... como a brisa...

Eu te quero na minha vida, eu quero estar na tua... vida, me diz que sou seu, me diz que você é minha...

Me basta teu sorriso, me basta teu beijo, me basta teu abraço, me basta teu olhar, me basta que existas!

Permanece, continua, fica!

Realidade ou Irrealidade?

Abro os olhos... luz, respiro, suspiro...
Acordo... Mais um dia
Do sonho da alegria, ou da utopia?
De volta à ironia da felicidade
Ao sarcasmo da minha realidade
Na dicotomia entre querer-te... e... ter-te
Querendo chegar cedo na tua vida
E sempre atrasado na minha... Oh vida!
Acredito ir junto ao Tempo com maturidade
E Ele me demonstrou que não era verdade
Impossível viver sem sonhos?... Ânsias, desejos...
Anelo ser um elemento harmônico
Na composição daquele quadro irônico
Aquele que representa um instante na tua vida
Aquele aonde me gostaria encaixar... Querida
Perco cada dia o mais valioso... desejado, intangível
Aquilo que não aguarda e não descansa
A vontade de te sentir na minha vida como água mansa
Vá se diluindo no entardecer do dia
Dissipando no pôr do sol da vida.... Desídia
Fecho os olhos... Escuridão, murmúrio, letargia...
Adormecido... Menos um dia
Sossegado de volta à fantasia, ou à agonia?
À alegria da irrealidade
À paz da minha infelicidade

Cheirinho Doce de Café

Têm gente que gosta tanto do café
que até o tatuam... na pele
Têm gente como Eu, como Você
Que já tatuou um.... daquele
Eu me apaixonei pelo café
Me apaixonei pela sua cor, por seu matiz e seu caráter
Me apaixonei por sua textura, sua trama e sua maciez
Me apaixonei pelo seu aroma, por sua essência e sua fragrância
Me apaixonei por seu sabor, por sua fluidez e seu gosto
Me apaixonei por seu calor, por seu fervor e sua energia
Aquele grato momento, guardo com confidências...
O primeiro encontro, o primeiro sorvo de café
Daquele primeiro instante, conservo reminiscências...
Coado a través do pano infinito de estrelas, tomei
Tirou meu sono essa noite...
Senti na boca teu doce, senti teu amargo
Amei todas tuas versões,
Amei a suave, amei a forte...
Começou esse amor pelo café e provar mais... Queria
Cada versão, cada tipo, cada classe
Me apaixonei por suas apresentações... Alegria!
Aquele Moca, aquele expresso, aquele Latte
Degustei tua forma mais forte e a mais pura
Voltei pela versão doce com loucura
Achocolatado, com licor ou com leite
Voltaria a provar-te outra vez com deleite
Se faz cada dia mais difícil acordar
Sem meu Cheirinho Doce de Café ao despertar

O Amor têm data vencimento

Preciso escrever estas linhas, serei breve... O prometo

Queria evitar a tristeza, ser feliz... ainda em segredo

Eu li as letras miúdas, eu li o contrato completo

Sabia que ia doer, que tinha brancos... Que tinha pretos

Porém quando aceitei amar, aceitei sofrer... por defeito

Mas e ao final.... Porque acaba? Que nós mata?

Nós mata a Indiferença, de não sentir ao outro, nem sofrer com ele

Nós mata o Desinteresse, de não saber o que eu busco, nem saber o que eu quero

Nós mata a Apatia, de não dizer boa noite, nem dizer sempre bom dia

Nós mata o Desdém, de não sentir saudades, nem me chamar de "meu bem"

Nós mata a Depreciação, do que em ti é fútil e em mim é essencial

Nós mata o Descaso, de compartilhar o básico, e até o complexo

Nós mata o Menosprezo, de mendigar os segundos do teu tempo

Nós mata o Descuido, de não existir no teu mundo, e me deixar esquecido

Nós mata o Distanciamento, aquele que doe aos poucos, porém doe muito intenso

Nós mata a Indolência, de não se importar o quanto amo a sua companhia.. Assim como sua essência

Ao final nós mata o Desamor, porque o amor caduca... tem data de vencimento...

Montanha Russa

A vida é uma montanha russa de sentimentos... de emoções,
Viver com intensidade é preciso, cada momento... Com ilusões,
Tristeza e alegria andam de mãos dadas... equidistantes,
Duas caras opostas de uma mesma moeda... contrastantes,
Opostos que são afim... Uma comédia trágica... Sem fim,
Contrários como ver meu próprio reflexo no espelho,
Como poderia saber se sou o de fora ou estou dentro?
Novamente meu vagão vá nessa Descida acelerada,
Meu corpo se prepara para aquela sensação ruim,
Aquela de voltar ao sofrimento de forma reiterada,
Aquele ciclo entre a felicidade e a tristeza sem fim.
Más... É justo a vivência até nesse local melancólico,
Porque necessário é passar por todas as situações da vida,
E saber que nesses momentos anabólicos,
Entre Descida e Descida sempre haverá um subida...

Cúmplices perfeitos

O epílogo do desejo mútuo não poderia ter sido diferente,
O desenlace...?
Duas peles se esfregando com vontade... mutuamente,
Na sequência, aconteceu o que devia ter acontecido,
Ânsias, atração e libido... Libertação dos desejos reprimidos,
A estrepitosa luxúria, sua veemência, ia só em aumento
Delatando ao mundo aquele encontro, aquele momento
Foi a música que chegou para nosso estampido disfarçar
Entre ela e a noite conseguimos nossa agitação camuflar
Cobertos pelo sigilo, fomos uma e outra vez nós invadindo
E nessa mistura...
Entre peles, alentos e gemidos, fomos nós confundindo
Até chegar ao cúmulo do prazer, da satisfação, do gozo
O encerramento daquele ato que por carnal não deixa de ser jeitoso

Sinto tua falta

Acordo mais um dia, tomo um café com tua ausência,
Acordo e tento sentir tua presença... Oh demência!,
Me viciei em teus beijos, teu corpo, tua raiva... teus ruídos,
Me viciei em tua voz, teu sorriso, tua frieza... teus gemidos,
Eu me viciei em Você...
... Mas aprendi...
Que mais fácil é receber agrados de um canhão,
Do que de ti...
Sento na mesa e tento segurar tua mão, mas não estás!
Te abraço com forças, a ilusão de abraçar a água, se desfaz!
Procuro beijar teu espaço vazio...
e não há ninguém... só acho frio...
Mesmo que acorde os dias contornando outra pele,
Respirando outro alento...
Me surpreendo procurando um corpo que te modele,
Ou até sentir teu aroma no vento...
Tua grande indiferença me desgasta, me mata, me desfaz...
Intento cada dia preencher o breve espaço em que não estás...
Não imaginas quanto sinto tua falta... Quanto vou perdendo a fé...
De voltar um dia acordar sentindo meu ***"Cheirinho Doce de Café..."***

Mais uma vez... Só

Me surpreendo mais uma vez vagando em meus pensamentos,
Lembranças, histórias, sonhos, fantasias... Utopias,
Me surpreendo mais uma vez querendo refazer os momentos,
Encontros, sorrisos, abraços, despertares... Empatias
Sem uma divisão precisa entre o que foi real... e o virtual,
Querendo perpetuar os fatos, o sucedido, o vivido,
... O sofrido,
Querendo acreditar no não acontecido, no cobiçado,
... No sonhado.
Me surpreendo desejando continuar uma história que já acabou,
Me surpreendo desejando acreditar numa história que não iniciou,
Me surpreendo mais uma vez...
...Só.

Migalhas

Achei coragem... fui determinante na decisão tomada,
Pelo menos isso pensei,
Te apagar da minha vida, por amor próprio, precisava,
Mais uma vez... me enganei,
Números, contatos, perfis e status... Te suprimir da minha mente,
Oh... Que ousadia!,
Qualquer resquício que me fizesse te procurar incessantemente,
Não preciso mais de ti... Ironia!.
Isso de suplicar atenção, na tua vida era algo impertinente,
Sempre inoportuno, sempre a destempo,
Com a própria dignidade até deixei de ser condescendente,
Me suprimindo, me perdendo no tempo.
Precisava disto, voltar a respirar, voltar a ter... paz?
Estava sendo difícil respirar o Ar... onde já não estás
Substituir teus lábios, teu sorriso, tua pele, substituir teus abraços,
Substituir teu olhar, teu calor, tua ausência, substituir teus amassos.
Porém.... me surpreendo mais uma vez, na solidão, na melancolia,
Mais uma madrugada... sem retorno, sem rumo, rabiscando poesia,
Inspirado na dor, no amor, na carência, inspirado em ti, na tua partida,
Tentando me convencer que preciso te esquecer, procurando uma saída.
E daí?
Me fiz um catador de resquícios, conformado com fragmentos, com sobras.
Me conformei,
Com preencher minha alma com os beijos que te sobraram,
Com as lembranças, com o passado, momentos que acabaram,
Após uma frase alegre, não ter o retorno do teu sorriso,
Após cada dia, desenhar tuas lembranças de improviso.
Me conformei,
Com os remanescentes do teu tempo, do teu olhar no meu,
Com te pensar, consumir o meu tempo para não tirar do teu,
Com teu passado, o que já foi e não precisas mais na tua mente,
Para não tirar tempo do teu presente, aonde agora estou ausente.
Me conformei... com o Ar que exalas, apenas para te sentir,

Com tirar a agonia das minhas mãos com o roçar da tua pele...
Perdi o rumo, o ser, o amor próprio... A razão,
Hoje... apenas ***as migalhas aquecem meu coração...***

Meu Estranho Amor

Alguns dias... e muitas noites, imaginei como seria esse momento,
Te tocar de novo, te sentir, te abraçar... Pelo menos um instante,
Trazer à realidade tua essência... Encerrada nos meus pensamentos,
Feliz e aflito... essa dicotomia amarga entre, ter-te próxima e distante,
Te amar é um absurdo, eu não duvido... Mas me faz sentir vivo,
Sentir que existo, saber que sinto!
Deter meu tempo... Exacerbar o ritmo enclausurado no meu peito,
Te amar me mata... e me dá vida!
Te amar me faz passar novamente pelo coração, tua lembrança, cada dia,
Sentir o bem que me faz, brilhar meus olhos com tua presença,
Sentir teu aroma na minha pele, matar minhas saudades por tua ausência,
Te ver chegar, te ver sorrir, te ver me ver, me emociona, me cativa,
Mas contínuas sendo um instante, um intervalo, uma incerteza,
Contínuas sendo esse sofrer que me permito sentir... constantemente,
Essa emoção que ainda efêmera, eu preciso na minha vida... presente,
Que mesmo eu sendo um idiota, deixar de te amar... seria aceitar a tristeza.

Em busca de Inspiração

Solidão, tristeza, melancolia.... Aquelas eternas companhias,
Aquelas que editavam meus versos e cuidavam minhas caligrafias,
Aquelas que me inspiravam e me atormentavam... com intensidade,
Como um instante, já não estão mais, foram substituídas pela felicidade.

Sumiram como estrelas cadentes... levando minha inspiração, minha razão,
Num intento para rabiscar novamente, procurei achar uma motivação,
Nessa viagem, me deparei com um lugar estranho... uma terra de amores rasos,
Observei dois seres raros, desses que criam histórias de Amores escassos,
Ela...
Intensa, impetuosa, ardente, apaixonada, meiga, encantadora e arriscada,
Com uma essência incessante para verter... Na busca de um receptáculo infinito,
Ele...
Moderado, cauteloso, discreto, melancólico, conservador, atraente e metódico,
Se permitiu experimentar aquela paixão, acender o espirito, transitar essa estrada.
Achei minha inspiração, meu propósito para rimar versos, minha motivação,
Achei o que minha felicidade afastou, achei tristeza, ilusão, solidão, decepção,
Eles construíram uma história finita de amor... momentos intensos porem efêmeros,
Ela se entregou, em espirito, alma, corpo, pele e sensações... adoçando um mês inteiro,
Ele aceitou... em princípio, permitir-se viver aquela intensidade de um amor verdadeiro,
Tinham todo para atingir a felicidade... Poderia ter sido suave mas acabou sendo áspero.
Ela queria que fosse apenas alguém especial na sua vida, oh! Utopia,
Como uma história de amor de punho e letra contada dia por dia,
Ele não deu valor, não se permitiu ser esse alguém especial, oh! Letargo,
E assim, um Julho que em 31 dias foi doce, no dia 32 se tornou amargo

Enquanto isso...-o tempo-... o assassino dos momentos, eficaz faz sua parte,
Limitando um amor apenas para um mês inteiro, sem dar trégua, a estocada,
E aonde ficou a Paixão? A vida nos lembra que tudo o que começa.... Acaba,
Por intervalos experimentamos os sentimentos na forma mais bela... uma Arte.
As vidas continuam, os caminhos se separam...há sentimentos agora ausentes,
Más sempre as reminiscências daqueles dias como fato irônico estarão presentes,
Haverá palavras próprias em outras bocas, que voltarão como armas em contra,

Porem as buscas de novas histórias continuam... e sempre nossa alma encontra.
Ele continua evadindo-se de repetir historias, corpos, almas e essências,
Livrando-se de ser especial... ao não tomar o lugar de ser especial... Ausência,
Ela curte cada raiar do sol... aquecendo seu corpo de dia, curtindo as chuvas e os pernoites,
Esses que deixam o corpo com frio suficiente para procurar fogueiras acessas na noite.

Ao Teu Lado

É dessa estranha combinação de olhares e sorrisos...
É dessa grata mistura de sensações que eu preciso...
São essas palavras que vêm do teu coração até o meu...
São essas frases de paixão que me elevam até o céu...
É aquele, teu cálido abraço em cada noite fria... gelada...
É aquele aquecimento que deixa minha alma sossegada...
São teus lábios de mel que me impressionam com beijos...
São tuas carícias de pele que me seduzem... e Eu deixo...
É ali que encontrei equilíbrio e paz... sem me sentir cativo...
É ao teu lado que me faz sentido viver... estar vivo...

Preciso de Você na Minha Vida

Preciso de Você na Minha Vida

Temos apenas uma vida para Acertar um amor sincero,
Para expressar um "Te amo", um "Te desejo" ...Um "Te Quero",
Um amor... Pelo menos um... as vezes nenhum...
Temos apenas uma vida para Cativar um ser especial,
Para fazê-lo sentir grandioso, único... Essencial,
Um Ser... não apenas um sonho... que seja Real...
Temos apenas uma vida, só uma Chance, sem rascunho...
Torcemos para dar certo, para encontrar o nosso terrunho,
Só uma chance! um instante... um romance...
Porque nessa corrida sem graça contra as agulhas do relógio,
As primaveras passam, os trens partem, e o dia torna-se sombrio,
Nesse intervalo, entre noites e dias... rostos murcham...e o Café se esfria,
Quando o Sol da nossa vida avança a cada passo em direção ao ocaso,
O medo toma conta da nossa razão...
A melancolia ameaça com assentar-se no coração...
Nesses dias sombrios da minha vida, sem ilusões, sem fé...
Me ensinaste a curtir o amor... como quem curte um bufê,
Me ensinaste que é possível começar uma história sem fim,
Que ainda há tempo de atinar essa nossa alma afim...
Agora meus dias têm luz! têm cores, têm aromas... têm fé,
Aprendi que o chocolate quente no frio tem melhor sabor que o café,
Aprendi a enxergar com mais detalhe o tom da brisa e o azul do céu,
A ser feliz! Porque meu sorriso fica mais bonito perto do teu!
Brilha o meu mundo quando Tu dizes: "Estou Indo Aí Para Você"
Quando alegras minhas manhãs com aquele doce... teu café...
Acordar no teu lado cada dia, com a vida arrumada... e a cama revolvida
Só uma coisa tem sentido... Querida... Eu **Preciso de Você na Minha Vida...**

Meu Desejo de Ano Novo

Mais uma vez chega essa data, para renovar calendários...
Necessário é renovar sonhos, espíritos e não calvários...
Mágoas, raivas, intrigas, ódios ficaram pra trás...
Más se não mudarmos a essência, de novo a vida nós traz...
Alguns amigos não poderemos abraçar nesta virada...
Mas há certeza da sua companhia nesta caminhada...
Muitos não atingimos o lugar projetado no plano...
Más sejamos gratos por estarmos presentes no novo ano...
Mais uma vez vamos sonhar; desenhar com cores o futuro...
E ao mesmo tempo prepararmos, para momentos escuros...
Em resumo a vida avança em ciclos, e o incerto é o único seguro...
Meu desejo é: estarmos sempre fortes para derrubar qualquer muro...

Que seja infinito enquanto dure

Desacertamos em muitas almas o ser perfeito...
O imperfeito que a nossa vista era impecável...
Duas vidas separadas pela ironia inefável
Procurando se encontrar nos seus defeitos...

Transcorrendo amanheceres... tentando acertar o alento...
De tentativas, de corpos, de contatos... de lamentos...
No ponto em que a esperança quase capitulava...
Um de nós sentiu... percebeu que o outro estava...

Tarde? Não!.. Se chegou então foi oportuno...
Tarde é o último suspiro em solidão...o infortuno...
O tão ansiado momento, sensação e gozo chegava...
O que nossa alma, ser e espírito desejava...

E se amar se reduz ao restante da minha vida...
Evocando o Soneto de Moraes, à minha enaltecida...
Que nosso amor seja infinito... enquanto dure...
Imenso... que não exista parâmetro que o mensure

O Último Suspiro

O Último Suspiro.

Hoje eu retornei aos rabiscos, às letras, à realidade,
Afastado... vivendo num sonho, longe da verdade,
Longe de uma vida sem luz, de uma vida sinistra,
Hoje retomei papel e pensamentos, enquanto meu lápis registra.
Vejo no meu andar muito pesar, muita bagagem arrastada.
Sinto que a vida acaba, que até hoje não consegui o que ansiava.
Que ainda há dívidas de conquistas pendentes.
Mas o espelho me mostra uma imagem diferente.
O tempo, juiz do nosso destino, inseparável no caminho,
Cada amanhecer, cada suspiro, são um milagre deste sonho de estar vivo,
Más... cada passo em frente nos aproxima ao final...
Ao lugar comum de todos, ao estágio terminal.
No início, é impossível pensar que a vida é um sopro,
Um momento, um capítulo, um intervalo, um segmento,
Más ao longo do caminho, o pensar é outro,
Percebes que tudo isto imenso é apenas um suspiro... do tempo.
Olhar atrás, é ver todo o tempo perdido, decisões não tomadas, desatinos,
Carregar os remanescentes da vida com calma, rumo ao nosso destino,
Tentar recuperar os desvarios, é uma utopia, uma quimera uma fantasia,
A resignação ancora nossa alma... e torna nossa vida insípida... vazia.
Aguardando a cada respiro, a cada dia este filme melancólico acabar,
Está história na qual o último capítulo é de conhecimento público... o final
Temendo aquele último suspiro aquele último pensamento...
Aquele que o lápis não conseguirá colocar no papel... ***O Arrependimento.***

Tentação

Acordei... sereno...
Meu barco atracado no porto, no conforto...
Achei tudo o que procurava...
Saciei tudo o que desejava...
Senti tudo o que precisava...
Os impulsos controlados, Estacionados...
O coração domado,
Apaziguado...
O raciocínio focado...
Segurado...
Pelo menos isso achava
Tentado pela emoção do desejo proibido...
Visitado pela vontade de explorar outro suspiro...
Conduzido a comprazer os anseios cativos...
Me deitei... agitado...
Desejando outros seres, outras peles...

Existir

A dicotomia entre viver e existir... entre outros seres,
De Coexistir
Até entender que viver não é apenas estar vivo,
É Subsistir
Arrogantes seres temporários prometendo eternidades,
Até Insistir
Almejando uma longa vida, cheia de ostentações, vaidades,
Ou mentir
Desejando inexequíveis, temendo uma vida sem realizações,
E Desistir
Escravos do tempo vivendo vidas a destempo, descompassadas,
Dispartir
Almejando uma longa vida e somos apenas um instante,
Após inexistir

Escolhas...

Escolhas

Em tempos de sofrimentos, de angustias, de perda de fé,
Escolhi contemplar o sol, o vento, as nuvens, o sabor do café,

Em tempos de horários, de rotinas, de encontros sem lazer,
Escolhi ser livre, escolhi o campo, as montanhas, escolhi viver,

Em tempos de timidez, tabus, ignominias, em tempos de se ferir,
Escolhi a música, a dança, os amigos, escolhi a vida, escolhi sorrir,

Em tempos de solidão, de aparências, de estereótipos, de clichê,
Escolhi a paz de um abraço, de um olhar, de um beijo, Eu escolhi Você...

Intenções

Dois estranhos no tempo...
Por enquanto...
Vivendo vidas separadas...
Ou um encanto?
Coincidindo no momento, no local...
Nos pensamentos...
Foi assim aquele primeiro encontro...
Ou engajamento?

Ao conhecê-la se viu nela...
E ela nele...
Os traços de tentação nos olhos...
E na pele...
A fragrância do proibido no ar...
O anseio...
O pecado de possuir o ilícito...
O alheio...

A cada novo compartilhar de olhares, de sorrisos...
Os corpos começavam falar suas verdades, dando avisos...

Transpiravam exaltação, luxuria, excitação... pulso acelerado...
Cada reencontro era um chamado ao desejo... ao pecado...

Imaginou-se explorando cada centímetro daquela pele...
Aquele lençol bronzeado, que em cada poro a tentação expele...

Colonizado por pensamentos descontrolados entre dois seres...
Continuou imaginando situações, momentos, gozos, prazeres...

Degustando com libido seus lábios, suas curvas, seus encantos...
Foi assim entrando na sua mente, nos seu corpo, em cada canto...

Surpreendeu-se novamente... voando no seu mundo de ilusões...
Voltou na realidade a contemplar de longe, apaziguando suas paixões...

Mas continua viva a chama, o desejo reprimido, as vontades, as sensações...
De trocar além de olhares, de palavras, de sorrisos... de trocar intenções...

Evocação de amor

...

Que nosso amor seja infinito...

enquanto dure...

Imenso...

que não exista parâmetro que o mensure....

Nota: Extrato de um poema anterior: "Que seja infinito enquanto dure"

Vou te amar por inteira

Vou te amar por inteira

Vou te adorar nos dias,
Não nas noites...

Vou suportar tuas crises,
Não as alegrias...

Vou cuidar das tuas dores,
Não tua saúde...

Vou entrar nos teus olhos,
Não entre tuas pernas...

Vou beijar tuas cicatrizes,
Não teus lábios...

Vou te amar por inteira,
Não por partes...

E se...?

E se...?

E se... Meu sonho um dia torna-se realidade?

E se... O destino fosse em diante minha cumplicidade?

E se... Teu olhar correspondesse a meu pensar?

E se... Tua boca fizesse mais do que suspirar?

E se... Minha pele fosse a causa do teu arrepio?

E se... Meu calor fosse a resposta do teu frio?

E se... Teu corpo estivesse tão próximo do meu?

E se... Meu ímpeto fosse o ardente reflexo do teu?

E se... Pudéssemos realizar os desejos mutuamente?

E se... Trocássemos vontades e anseios finalmente?

Escolher é perder

Escolhas... A única constate que o desacerto atina,
O terror de quem nunca arrisca e ao final... Sempre procrastina,
Medos, incertezas, dúvidas, habitam em nossa mente,
É como pretender avançar na vida sem desejar ir em frente,
Perdidos, e sem achar o rumo, sem acertar um jeito de viver,
Temor a cada dia, a escolher, sabendo que haverá algo sempre a perder.

Pecado

PECADO

Você é como fogo... é paixão... é tentação...

Das Deusas Vênus e Hedonê, poderia ser a Encarnação...

Assim como o pecado de escrever este poema proibido...

Assim como o pecado inspira poesias, você me inspira libido...

Se for uma armadilha sua insinuação ao prazer... ao desejo...

Caindo voluntariamente, como presa indefesa me vejo...

Procurando aventuras, emoções e adrenalina nesta terra...

Me atreveria com ousadia... Sacrificaria minha paz por essa guerra...

Nessa luta de suspiros... de gemidos... de excitação... De fervor...

Ao final não haverá vencido... na batalha do sexo só há vencedor...

Sem título

Mais uma vez acordei, venci à noite, a morte, nativo naquele sonho cativo,
Me senti, respirando, pulsando... estando... mais uma vez me senti vivo,

O tempo, incessante, despiedado, amadurecendo meu pensar,
Outrora queria devorar o mundo, hoje apenas quero respirar,

Ambição de crescer, demonstrar, impressionar, ser único... de Exportar,
Embora seja cruel - o tempo - ensina que o importante está dentro... Importar,

O desfecho da exposição a temperaturas e pressões, resultou num diamante,
Assim, ante o confronto diário de estresses e derrotas, fui forjando meu caráter,

Precisei chegar à metade do caminho... O topo da montanha, para entender,
Quanto Insignificantes somos numa eternidade... nunca deixaremos de aprender,

Hoje, corro menos, ando mais... meu silencio oportuno me da paz, e melhores finais,
Mesmo intente não poderia imaginar, que a vida é uma ficção baseada em fatos reais.

Epifanía Inconclusa

Aquele desejo de ter-te, de querer-te... entusiasmo efêmero
Segurar teu corpo entre meus braços, foi como reter o vento
Queria aquele trecho de amor homogêneo marchando mais lento
Mas chegou ao fim como um suspiro, fugaz, supérfluo... mísero
Aceitar a reminiscência de teu sorriso etéreo... luminescente
Me obrigando a ser piedoso com minha existência, resiliência?
Me conformar com a ausência da tua presencia, com as carências
Apagar um sentimento incomensurável, insistente... persistente
Almejando clemência para um amor inefável, sem culpas... compaixão
Um amor aferrado a um passado sempiterno ainda presente... perene
Com a ilusão de efervescer como petrichor, sem algoz que o condene
A epifania inconclusa da afeição, ironia recorrente de uma vida sem paixão

Final da Linha

Final da Linha

Sem lembranças ou recordações próprias... apenas fotos,
Quando percebi com consciência... vi! Era eu o piloto,
Imperceptível como subi neste vagão, a viagem já tinha começado,

Um longo percurso à frente, mas pouco passado já tinha alcançado.
Ao longo do caminho da via férrea, fazemos paradas em cada estação,
Novos passageiros - e suas histórias - embarcam, no mesmo vagão,
Compartilham, trocam e vivenciam momentos... ouçam o chamado, entrem!
Enquanto outros descem, dizendo até logo, ou apenas o adeus... para sempre.
Com a vista no caminho à frente, rememorando o passado agora consciente,
Sem perceber a paisagem, o momento, como se o presente fosse inexistente,
A irreverência da juventude, devorando a vida, sempre com pressa,
A arrogância do vigor, força e da mocidade, mas... a vida tem surpresas.
Com o tempo, a experiência chega, entendi que sou o protagonista,
Não apenas um passageiro, nessa jornada, sou realmente o maquinista,
Tarde entendi que a paisagem lá fora ia passando rapidamente,
As pessoas entravam e saíam do vagão, e o tempo... assassino paciente.
Eu continuava ali, apenas existindo, arrependido de ter sido irreverente,
Sabendo que a eternidade como a imaginava não cabia mais na minha mente,
O outrora entusiasmo, vigor e coragem, que engalanavam minha personalidade,
Era substituído por viajantes do último trajeto: cansaço, insônia e ansiedade.
Como pontual passageiro indesejado, embarcou o inverno... última chamada,
Trouxe fios esbranquiçados, mensageiros da iminência da nossa última parada,
Repleto de recordações, de histórias, de lugares percorridos nesta longa estrada,
Chegou o final da linha para ensinar que a vida é maravilhosa... só porque acaba.

Estação Passageira

A dor é uma estação passageira,
Aquela passageira nunca convidada,
Que transforma em inverno a primavera,
Que pretende fazer da minha vida sua morada.

A resignação, não é a melhor mentoria,
Mas na solidão me abraça e me acompanha,
Me ilude em trazer paz na melancolía,
Mas no fundo eu sei que é só artimanha.

Hoje... o que eu mais queria era Teu abraço,
Era deixar meu Espírito flutuar entre Teus braços,
Ele era morada, era partida, era chegada,
Ele me dizia tudo sem me dizer nada.

Tua presença tornava minha vida mais leve,
Tua ausência fez meu sorriso breve.

Mas eu sinto tua presença em cada respiração, café, brisa e amanhecer,
Em cada pulsação que dentro de mim dá este Novo Ser,
Relembrando que teu espírito nele reacende,
Mesmo ausente, Tua existência nele transcende.

Continuarei firme e forte, como querias,
Levando teu legado longe no horizonte,
Orgulhosa e feliz por saber o que dirias...
Não há obstáculo que o amor não supere, que o amor não remonte.

Testamento

A existência efêmera no tempo do meu ser,
Me obriga a entrar na imortalidade, transcender.

Pensamentos, ideias, atitudes e muitos erros,
Mostram-me ser humano até o meu enterro.

Deixo em ti minha essência, genética e traços de melancolia,
Deixo em ti o meu eu, imperfeito, em forma de poesia.

Recebi esse presente de uma linhagem nobre,
Passo adiante as riquezas de uma vida pobre.

Não querendo ir, eu vou, e um dia tu também irás,
Mas continuarei em ti, e essa difícil missão seguirás.

A vida é um suspiro, um instante, o tempo de um entardecer,
É pouco o tempo que temos, por isso devemos transcender.

Amizades Raras

AMIZADES RARAS

Poucas conexões persistem na opressão do tempo... Perdurando na eternidade e no coração.

Inúmeras delas iniciam, mas são breves como o vento... Como a fragilidade, ou como a paixão.

A sua, no entanto, é uma dessas -inusual- uma verdadeira rareza.

Distante do ordinário, do casual, mais afim com a beleza.

Chegou sutil e agradável, desejável, como um bolo de aniversário.

Tornando cada momento mais doce, mais afável, e cada "Bom Dia!" mais extraordinário!

Entre franquezas e desabafos, entre conselhos e admirações.

Assim são nossas conversas, às vezes apimentadas... cheias de insinuações.

Parece impossível pensar que a nossa, é uma intimidade na carne das emoções.

Sem contato, sem abusos, sem desmanes, sem tempo para as desilusões.

Não houve barreiras que nos impedisse de expressarmos.

A língua não foi desculpa para inibir o destinado... Conectarmos.

Pausas, silêncios e distâncias temos usado em ocasiões... Com razão.

Fisicamente ausentes, porém, Sempre presentes na mente... e no coração.

Não poderia encerrar estas linhas sem desejar,

Que o tempo não apague nunca a intensidade do seu olhar.

Minha grande admiração pela sua doçura e genuidade detentora,

Assim como pela sua silhueta sensual de curvas amplas e sedutoras.

Acordar para a morte

No primeiro Ar, na primeira Luz, surge a animação...
No primeiro Choro, despertar para a vida, à procrastinação...
Incontáveis vezes ouvi: "a vida são apenas sopros"...
Todos os que proferiam repousam agora, a três metros...
No meu relógio, quinze para as nove, chegou a grande hora temida...
Apresentar as contas da jornada, antes de justificar a partida...
Minha juventude eterna, efêmera, meu entendimento cegou...
Após um cochilo de arrogância, a vida simplesmente passou...
Não me deleito em festejos ou alguma celebração...
Observo apenas nos jornais os obituarios da minha geração...
Fui uma história fugaz, perseguindo sonhos e ilusões...
Acreditando serem estrelas, quando eram meros faróis...
Refletindo sobre o balanço da minha vida...
Precisei lavar eu mesmo minhas feridas...
A colheita do que plantei não está associada à sorte...
Tudo o que sei da vida, aprendi por meio da morte...
Não raro, a razão discorda da realidade...
Meu derradeiro sorriso será o adormecer para a eternidade...

Delirios da Paixão

DELIRIOS DA PAIXÃO

No anseio do proibido, no ardente anelo, na luxúria,
Intenções... que só na mente, se tornam mera penúria.
Cobiçar o desejado, quimeras, sonhos, devaneios,
Oh paixão como desejo, mergulhar entre teus seios.
Furtivo, observo teu corpo, me seduzindo à ocupação,
Tua pele como fronteira, ser intruso é minha missão.
Na batalha das emoções, sem lugar para empates,
Desídia ou paixão, quem vence? Vence quem tua pele acate.
Meu corpo tomando o teu, atrito incendiando as vontades,
Gemidos, tesão e êxtase, testemunhas das tempestades.

Alma em verso e prosa

ALMA EM VERSO E PROSA

Sinto... assim como na mirada atónita do tempo...
Sinto teu olhar... sinto no meu rosto o vento...

Creio... Assim como o milagre é, sem argumentos...
Creio em teu amor, creio que existiu este momento...

Evoco... Assim como a poesia esgrime sentimentos...
Evoco minha gratidão por dezenas... Ou por centos...

Sossego... Assim como na ensenada, as ondas do mar...
Sossego de uma vida plena apenas por conseguir te amar...

"Sobre Memórias e Cicatrizes: Reflexões Poéticas"

Novamente me surpreendi no passado,
Evocando um sentimento descurado,
Assim como o Sol surpreende às manhãs... por instinto,
Me esbarrei desenterrando memórias... o que sinto.

Passando folhas à esquerda com dificuldade,
Quando me emocionava com a antesala da felicidade,
Pintando com as cores das reminiscências... o que fiz,
Apenas... 'Sendo feliz pensando que ia ser feliz'.

Finais que esquecem encerrar-se por clemência,
Demo-nos todo para depois oferecer ausência,
Desconhecidos que outrora íntimos nas emoções,
Tocando-nos mais do que os lábios... os corações,

Esquecer é ignorar... O devaneio de deixar de pensar,
Mas o tempo, covarde, vilão... te faz 'sempre' relembrar,
O passado não é passado, se te incomodar no presente,
Acúmulos de cicatrizes que te fizeram feliz... demente.

Sou tudo o que eu disse... e o que me faltou dizer,
Tinge-se meus céus de cinza... assim como o meu ser,
Registo meus sentimentos antes que o tempo os atropele,
Esses que para chegar no papel... Transcorreram pela pele.

Amargo Desfecho

A sensação visceral de uma queda infinita contra o nada... A sensação que abala...
É assim como desnutrir nossas necessidades... E alimentar as ansiedades...

Sem escape das armadilhas do caminho e dos desatinos... Se render ao destino...
Uma trilha perigosa por senderos obscuros... Um caminho sem futuro...

Aí me encontro comigo, derrotado, desauciado... no desencontro do desejado...
A um copo de tomar a decisão, a um passo deste trecho... O final amargo, o desfecho...

A vida em sensações

No encontro com seu aroma, na alma o sossego se faz,
A cada incursão que se asoma,
A tarde serena, o tempo se desfaz...
Infusão que invade o corpo, despertando emoções,
Café em cada gole, a vida em sensações...

Casualidades

Somos como uma estranha coincidência,
Ou um amor procurado com insistência.
Sentimentos encontrados por acaso,
Ou casualidades indicando cada passo.
Finalmente, aqueles que eram dois foram um,
A magia de compartilhar um amor comum.
Nesta história, o ponto final não é permitido,
Nossa história só tem pontos suspensivos.

Arrepentimiento

Abri os olhos, mirei atrás... No horizonte,
Não consegui enxergar além da ponte,
43 verões tinham passado,
Reveillons e velórios por bocados.

A reincidente memória do que não foi... Do que dói...
O fantasma de um caminho não trilhado... Descartado...

O arrependimento ancorando no meu porto...
Aquela festa do ano que só ouvi desde meu quarto...

Olhando atrás, não consigo focar no início...
Olhando à frente, está mais claro o precipício...

Frases não faladas, lábios não beijados...
Raivas não expressadas, versos apagados...

Congelei meu sangue que fervia,
Engoli o veneno que cuspia,
Silenciei esse grito da minha alma,
Transformei a fera em minha calma,
Amaciei os nós dos dedos na parede,
Podendo ser mais rápido... Fui breve.

Ver atrás ou ver à frente nesta paisagem,
Chegar e partir... duas caras da mesma viagem.

Meu verso hoje vai carregado de mágoas,
Minhas linhas tristes fluem como a água,
O som da realidade deixou mudo meu violão,
Aflorando no entorno minha precária situação.

Ao final, não podemos deixar a vida ao azar ou à sorte.

Para isso fomos feitos... Para a vida... Para a morte.

Naquele dia

Naquele dia...

O registro impresso na memória... Transcendeu... O doce mel dos teu lábios, a minha alma impregnou...

Naquele dia...

O desejo de invadir teu corpo... minha mente cogitou... Meu objetivo próximo, essa incursão... se tornou...

Naquele dia...

Uma sede incessante por tua pele me tomou... Minhas luxúrias... Minhas paixões, tua pele... cativou...

A PELE QUE ME CALÇA

Faça uma brecha na sua linha do tempo... Me use... se bem quiser de passatempo...

Deixe a sua pele eu vestir bem estreita... No meu corpo a sua pele luze até perfeita...

Atualizar aquele toque dos lábios eu preciso... Suas lembranças não substituem seu sorriso...

Se complacer meus desejos aceitar... Garanto que não vai ter nada a desejar...

Anseios Silenciosos

De ti, eu peço tão pouco:
Meu passatempo é... aguardar uma fatia do teu tempo...
Sentir na brisa o ar que exalas... que não precisas...
As células da tua pele que descamam... e meu corpo as clamam...
Um olhar iluminado sem atenção... na minha direção...
O toque da tua pele por azar... em algum lugar ao andar...
O pouco que te sobra e enche minha existência com significado...
A dicotomia entre morrer sossegado ou viver desejando o pecado...
Levar a vida com paciência... Até você perceber a minha existência.

Ardência em dois Atos

Ardência em dois atos

O desejo é Intenso, ardendo numa tempestade,
O fogo em pausa, se consumindo em vontade,

Até que um dia, o vento pio soprou certo,
Juntando dois corpos, nus pela noite cobertos,

Pele atritando, mãos inquietas escorregando,
Um surto de lábios, encontro de línguas lutando,

Um instante fugaz, um tempo para a paixão voraz,
Reset dos desejos, ânsias do próximo... satisfaz?

Arte sem decoro

Arte sem Decoro

Novamente,
Sua presença erotica e luxuriosa,
Ao meu olhar obsceno, ameaçante,
Você vem como tormenta sediciosa,
Eu chego como o sublevado amante

E assim,
Encerrados juntos, num momento,
Primitivos, indomaveis, sem decoro,
Frenesí de emoções e sentimentos,
Se houver um mundo afora, eu ignoro

Ao final
Juntos, pele e suspiros, seminus,
No sigilo do desejo, fazendo a arte,
Deslizando minha língua... em venus,
Incendiando teus lábios... em marte

VESTÍGIOS DE AMOR

VESTÍGIOS DE AMOR

Dias carregados... de rotinas sem paixão,
Noites banais, cobertas por lençóis frios.
Amanheceres! - hoje não tem mais razão,
Nosso amor é lagoa, mas um dia já foi rio.

Café da manhã pra dois, com gosto de solidão;
O relógio marcando nossos compassos vazios.
Nossos corpos se atritam - só por obrigação -
Um amor, que hoje doente, um dia já foi sadio.

Resquícios do passado efervescem minha mente:
Lembranças das carícias que proclamavam suspiros,
Do cheiro do teu sorriso, me acordando diariamente...
Nosso amor, outrora ardente, hoje não tem mais respiro.

Carne e Correntes

Carne e Correntes

A fome da carne ofuscou minha razão,
Tesão, desejo e luxúria em ebulição.
Mistura volátil, tão doce... Tão perigosa,
Meu apetite por possuir tua silueta sinuosa.

Confrontamos os ímpetos e expectativas,
Corpos submissos a condutas proibitivas,
Dessa vez o tempo era nosso maior inimigo,
Correntes que prendem as almas aos abrigos.

Ao final, houve gemidos, suor, houve fluidos,
Resquícios da junção de anseios reprimidos,
Foi o desenlace de uma trama planejada?
Ou o início de uma paixão descontrolada?